

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

GEILMA DOS SANTOS CORDEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA OS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS - PB

2021

GEILMA DOS SANTOS CORDEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA OS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nozângela Maria Rolim Dantas

CAJAZEIRAS - PB

2021

C794c Cordeiro, Geilma dos Santos.

Contribuições das relações entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem na educação infantil / Geilma dos Santos Cordeiro. - Cajazeiras, 2021.

56f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Educação infantil. 2. Escola. 3. Família. 4. Aprendizagem. 5. Criança. 6. Educação 7. Relação família-escola. I. Dantas, Nozângela Maria Rolim. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

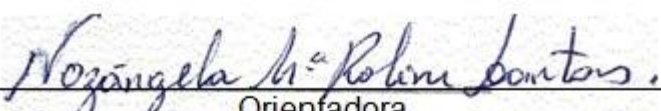
CDU - 373.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

**CONTRIBUIÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA PARA OS
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em: 14/05/2021

BANCA EXAMINADORA


Orientadora
Profª Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas – UFCG/CFP/UAE


Examinador Interno
Profª Dra. Edinaura Almeida de Araújo – UFCG/CFP/UAE


Examinador Externo
Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario – FASP/ISEC

CAZAJEIRAS – PB

2021

Dedico este trabalho a minha
família, e , especialmente aos meus
filhos, Riquelme e Daniel filho.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por me ajudar a chegar até aqui, e por todas as vezes que me deu forças para não desistir, me proporcionando a alegria de conhecer pessoas maravilhosas que guardarei por toda minha vida.

Aos meus pais Geruiza e Francisco Cordeiro, por todo apoio e zelo que tiveram com meus filhos durante a minha ausência. Obrigada por todos os ensinamentos dados, contribuíram muito para a minha formação como pessoa. Desde sempre demonstravam confiança e me faziam acreditar que tudo ia dá certo, foram dias de lutas, choro de saudade dos meus filhos, mas pude contar com vocês sempre, só tenho a agradecer.

Aos meus filhos e razão da minha vida, Riquelme Abrantes e Daniel Filho, a eles todo o meu amor e dedicação. Vocês são a síntese do amor e o motivo de toda a minha alegria, obrigada por existirem e por me tornar a cada dia uma mulher mais forte.

Não podia deixar de agradecer a minha outra família, a Denilde Abrantes por suas orações e apoio, e em especial ao pai dos meus filhos Daniel Abrantes, agradecer por todo apoio, e por muitas vezes me fazer acreditar que eu era capaz, grata sou por você cuidar de tudo, por ser um pai tão presente quando eu não estava, você me incentivou, sua participação foi fundamental.

Meu sincero agradecimento aos meus vizinhos e amigos que foram fundamentais nessa fase, a vocês: Ester, Dayane, Lúcia, em especial a Andréa que se fez sempre presente, e que torce por todas as minhas conquistas, obrigada por ser aquela amiga, quase irmã.

Aos professores Nozângela Dantas, Luiza de Marilac, Danilo Cezario, serei eternamente grata por toda ajuda, incentivo, dedicação e paciência, vocês são especiais.

A todas as minhas amigas queridas - Edna Pedrosa, Magali, Erica Karla, Manoela e Lucivânia, que foram para mim: psicólogas, humoristas, valentes, dedicadas. Foi um prazer compartilhar todos momentos que vivenciamos na universidade. Gratidão a Deus por vocês.

RESUMO

O convívio familiar na infância permite que a criança se familiarize com a sociedade em que vive e adquira inúmeras aprendizagens antes mesmo de adentrar na escola de Educação Infantil, sendo esta a primeira instituição colaborativa para a formação integral do sujeito e sua personalidade. A escola surge como segunda instituição formativa que promove aprendizagem e socializa a criança. O presente estudo abordou o tema da relação família e escola, tendo como objetivo geral analisar as contribuições da Relação entre Família e Escola para os processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil em uma escola da cidade de Sousa-PB. Por isso, a relação entre a família e a escola deve pautar-se na parceria, amizade e reciprocidade, ambas se complementando em prol da formação integral da criança. Para tanto, foram utilizadas fontes bibliográficas de alguns estudiosos como: Ariès (2006), Heywood (2004), Siqueira (2017), Andrade (2010), Miranda (1985) e Silva e Kaulfuss (2017), leis e documentos que embasam as discussões acerca do tema abordado. Neste sentido, o caminho metodológico adotado foi o da pesquisa de natureza qualitativa e de campo. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, envolvendo dois sujeitos: uma professora da sala regular e uma mãe da escola. Os resultados obtidos mostraram que a escola, em conjunto com os professores, busca atuar concomitantemente com a família para o bom desenvolvimento da criança em sua integralidade, contudo, ainda existem alguns impecilios que impossibilitam a ampla participação da família no contexto educacional da criança. A adoção de metodologias interativas que facilitem a aprendizagem e viabilizem o desenvolvimento dos alunos durante o ensino remoto favorecem as relações entre os pais, os docentes e a escola, além de fortalecer a relação entre os mesmos e as possibilidades de formação das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escola. Família. Aprendizagem.

ABSTRACT

Family life in childhood allows the child to become familiar with the society in which he lives and acquire countless learnings even before entering the Early Childhood school, this being the first collaborative institution for the integral formation of the subject and his personality. The school emerges as the second training institution that promotes learning and socializes the child. The present study addressed the theme of the relationship between family and school, with the general objective of analyzing the contributions of the Relationship between Family and School to the processes of Teaching and Learning in Early Childhood Education in a school in the city of Sousa-PB. For this reason, the relationship between the family and the school must be based on partnership, friendship and reciprocity, both complementing each other in favor of a single objective, which is the good education of the child. For that, bibliographic sources from some scholars were used, such as: Ariès (2006), Heywood (2004), Siqueira (2017), Andrade (2010), Miranda (1985) e Silva e Kaulfuss (2017), laws and documents that support the discussions on the topic addressed. In this sense, the methodological path adopted was that of qualitative and field research. The procedures used were: field and documentary study. Data collection took place through a semi-structured interview, involving two subjects: a teacher from the classroom and a mother from the school. The results obtained point out that the school together with the teachers seek to act simultaneously with the family for the good development of the child in its entirety, however, there are still some flaws that prevent the broad participation of the family in the educational context of the child. The adoption of methodologies that facilitate learning and enable the development of students during remote education favors parents and teachers, strengthening the relationship between them and the possibilities of training children.

Keywords: Early Childhood Education. School. Family. Learning.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01. Funções familiares que contribuem para o desenvolvimento das crianças.....	22
Imagem 02. Hábitos dos pais que promovem a aquisição da aprendizagem nas crianças.....	27

A primeira escola que ensina o amor,
união, relacionamento e respeito é a
família instituída por Deus

Thiago David Torres de Oliveira.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A EVOLUÇÃO DA CRIANÇA SEGUNDO A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: INFÂNCIA, FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE.....	15
2.1 PROCESSOS HISTÓRICOS E SOCIAIS SOBRE A INFÂNCIA, A FAMÍLIA E A ESCOLA	15
2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA FAMÍLIA: UMA PRÁTICA QUE ANTECEDE A PRÉ-ESCOLA....	19
3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	23
3.1 FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	24
3.2 CONCEPÇÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR...	28
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
4.1 TIPO DE PESQUISA: QUALITATIVA E DE CAMPO – ESTUDO DE CASO.....	32
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL E DOS SUJEITOS DA PESQUISA	33
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	34
4.3.1 Documentos	34
4.3.2 Análise dos dados	35
5 ANÁLISE DOS DADOS	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES.....	49
APÊNDICE A	50
APÊNDICE B	52
APÊNDICE C	54

1 INTRODUÇÃO

A infância passou por inúmeras mudanças, conceitos e concepções ao longo do tempo, evoluindo para então chegar a definição contemporânea, conquistando ao longo da história direitos e proteção da família, da sociedade e do Estado. Entre esses direitos, destacamos a educação, começando pelo o seu ingresso na Educação Infantil. Essa etapa se caracteriza como sendo a entrada da criança na escola, momento em que o sujeito deixa de conviver apenas com seus pais e familiares para conviver em outro cenário, com diversas pessoas de diferentes culturas e costumes. A partir das novas convivências, a criança passa a ter contato com o conhecimento mais sistematizado e, assim, ela adquire novas aprendizagens, que vão refletir tanto no ambiente escolar, quanto no familiar.

A conexão entre a família e a escola é essencial em todos os momentos do ensino, porque é no contexto familiar que a criança desperta suas primeiras aprendizagens e adquire ao longo da vida valores, bagagens culturais e formação da sua personalidade. A escola surge como uma segunda instituição formadora, agregando contribuições exclusivas e, por isso, ambas devem trabalhar em conjunto, uma complementando a outra, suprimindo as necessidades e promovendo ações em comum, a fim de conquistar resultados positivos de relacionamentos, de convivência e de aprendizagem.

Assim, o presente estudo justifica-se na importância da convergência entre família e escola para o processo do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, além da construção de valores e da formação social e intelectual da criança como sujeito ativo de sua história. Em ambos os ambientes a criança conhece, descobre e aprende sobre os valores éticos e morais, que auxiliarão no exercício da sua cidadania.

Logo, buscou-se investigar sobre as contribuições que surgem da relação entre a família e a escola para o processo de ensino e aprendizagem. Observa-se que essa relação está presente nas reuniões escolares, nos debates e em vários estudos desenvolvidos pelas diversas universidades e institutos de pesquisas do país. É uma relação que chama atenção de todos e nos faz problematizar e transformar em questão de pesquisa: Como ocorrem as relações entre família e escola frente aos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Para se chegar a responder essa problemática, elaborou-se como objetivo geral analisar as contribuições da Relação entre Família e Escola para os processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil. E como objetivos específicos:

- Definir teoricamente e historicamente o que é família, criança e infância;
- Identificar a participação dos pais nas atividades escolares do filho para o processo de ensino e aprendizagem;
- Analisar as contribuições da família nos processos de ensinar e aprender dos alunos da educação infantil a partir da perspectiva dos pais e professores.

Para alcançar os objetivos deste trabalho, buscou-se investigar uma escola pública do município de Sousa-PB, que trabalha com alunos da Educação Infantil, objetivando estudar os processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil mediante as relações entre família e escola.

Tendo em vista a relevância da família e da escola na infância, o estudo possui caráter qualitativo. Para tanto, foram utilizadas fontes bibliográficas de alguns estudiosos como: Ariès (2006), grande pesquisador sobre o processo histórico da infância; Heywood (2004) trabalhando a história da infância em diversos tempos e contextos; Siqueira (2017) que enaltece o papel da família como primordial para o desenvolvimento social da criança, já que a instituição familiar configura a primeira fonte de ensino e convívio infantil; Andrade (2010) discorre sobre a Educação Infantil no discurso, legislação e práticas institucionais; Miranda (1985) problematizando sobre o processo de socialização, evolução e condição social da criança na escola; Silva e Kaulfuss (2017) discutindo sobre a importância da família na Educação Infantil. Além de leis e documentos que embasam as discussões acerca do tema abordado.

Neste sentido, o caminho metodológico adotado foi o da pesquisa de natureza qualitativa e de campo. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada, envolvendo dois sujeitos: uma professora da sala regular e uma mãe da escola.

Como critério organizacional, o presente trabalho divide-se em quatro capítulos que contextualizam o leitor acerca da temática abordada. O primeiro capítulo, a “Introdução”, apresenta o contexto introdutório sobre a temática em questão, a problemática, o objetivo geral e os específicos da investigação e os caminhos teóricos e metodológicos que foram tomados para compor o trabalho.

O segundo capítulo discorre sobre a valorização da infância ao longo dos anos, isto é, situação da criança na antiguidade, seu papel e sua colocação na família e sociedade, e como isto tem mudado no decorrer do tempo, enfatizando a importância da infância para a sociedade contemporânea.

O terceiro capítulo, faz referência às possibilidades de convívio e parceria entre a família e a escola para facilitar o processo de desenvolvimento infantil, através de trocas de informações e intervenção quando necessário para subsidiar estes momentos.

No quarto capítulo "*Percurso metodológico*" apresentamos o itinerário percorrido para fazer a coleta dos dados, o tipo de pesquisa em questão, a caracterização do local e dos sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados, além dos recursos e procedimentos éticos.

No quinto capítulo "Análise de Dados", realizamos a análise das entrevistas semiestruturadas, alargando-se as discussões com os embasamentos teóricos e metodológicos dos autores que deram suporte a escrita do referido trabalho. Neste ínterim, discutindo as estratégias utilizadas, os pontos de convergência e divergência e as demandas nos processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil.

E no último capítulo foi apresentada as "*Considerações Finais*", onde expomos as possíveis conclusões ao realizarmos a pesquisa em questão, elucidamos também, a relevância da pesquisa em questão para o mundo acadêmico e para a sociedade em geral, articulando-se com outras possíveis produções e sugestões de futuros estudos.

2 A EVOLUÇÃO DA CRIANÇA SEGUNDO A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: INFÂNCIA, FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE

Durante séculos na história do mundo, a infância foi vista como uma etapa comum e sem singularidade qualquer, apenas uma fase vital para o alcance da vida adulta. Até a contemporaneidade a criança e o adolescente eram percebidos pela sociedade como seres sem perspectivas. Segundo Dantas (2007, p. 22) “Foi a partir do final da década de 80, com a promulgação da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8.069), em 1990, que os termos passaram a designar todo àquele que tem menos de dezoito anos como sujeito de direitos”. Desta forma, a criança e o adolescente se tornaram sujeitos ativos dentro da sociedade e a ter proteção do Estado, da família e da sociedade. Assim, a educação também passou a ser um direito essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional desses sujeitos.

2.1 Processos históricos e sociais sobre a infância, a família e a escola

Até o período do Renascimento não havia sequer conceito definido para a infância. As crianças eram vistas como apêndices do universo feminino, responsabilidade das mulheres e suas necessidades não eram consideradas pelos adultos. Elas participavam de atividades dos adultos, mas não eram ouvidas, obedeciam as regras constantes e não possuíam direitos e não pertenciam a uma categoria social particular como nos dias atuais. Segundo Andrade (2010, p.59) “a criança pertencia ao universo feminino até que pudessem ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, para a participação na guerra ou para reprodução”.

Perdurou por muito tempo a ideia de que criança e infância eram sinônimas e, portanto, representavam a mesma figura. Heywood (2004, p.22) esclarece que existe diferença entre os termos em discussão, uma vez que o termo infância pode ser definido como uma “abstração que se refere à determinada etapa da vida, diferentemente do grupo de pessoas sugerido pela palavra crianças”. Fazendo uma alusão ao dicionário Aurélio para definir estes dois termos, é possível conceituar a criança como um ser humano na fase da infância, sendo a infância compreendida como um período do desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início

da adolescência, meninice, puerícia.

Outra observação importante deste período da história é que a taxa de mortalidade infantil era elevada em comparação aos tempos modernos, o que confirma a indiferença social relativa à infância desde o nascimento. Sobre esse cenário Amarilha (2002, p.126) afirma:

Como não havia uma preocupação maior com essa fase da vida, o período era marcado pelo alto índice de mortalidade. Ora, sendo seres tão transitórios não valiam a pena dedicar-lhe sentimentos mais profundos e duradouros. Assim as crianças eram deixadas para serem criadas por serventes, amas-secas, até que pudessem ter certa autonomia para o convívio com os adultos e chegassem a lhes ocupar o lugar.

Durante a Idade Média, a infância era comprometida porque as crianças, tão logo não necessitassem da mãe ou da ama, eram inseridas nos costumes dos adultos. Geralmente esta limitação se restringia até aos sete anos de idade, quando a sua linguagem e aprendizagem ainda não era considerada válida. Após este período, a criança era introduzida imediatamente no mundo de adultos, as vestimentas que eram semelhantes aos adultos podem ser consideradas incômodas para a idade e os afazeres lhes tiravam a oportunidade de brincar, interagir e se comportar como criança. Ariès (2006, p.193) acrescenta:

Na idade Média, no início dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, poucos anos depois do desmame tardio, ou seja, aproximadamente aos sete anos de idade.

Assim, a quase inexistência da infância durante os séculos pré-modernos se dá pelo fato de que neste período da história a criança era vista sem distinção em relação ao adulto. Na família, havia amor, porém a função afetiva não era latente. As relações sociais e familiares baseavam-se em cuidados e instrução para o trabalho, já preparando para a vida adulta.

De acordo com Vasconcelos (2015) a escola e o colégio na Idade Média eram reservados a um pequeno número de clérigos de diferentes idades que se tornaram no início dos tempos modernos um meio de isolar as crianças e adestrá-las. Há neles, o uso de disciplina autoritária para separar as crianças da sociedade dos adultos. As escolas são neste período, institutos de ensino rígido, submetendo os alunos a uma hierarquia autoritária. Essa mudança fornece o modelo para a complexa instituição

que se tornou o colégio moderno englobando ensino, vigilância e enquadramento da juventude. Esse processo está conectado à nova percepção das idades e da infância. Resistências a essa evolução persistiram por longo tempo.

Ainda conforme o autor, neste momento histórico, o ponto essencial era adaptar o ensino do mestre ao nível do aluno, as classes eram estruturadas por idade. Surgem neste período novos princípios de disciplina, enfatizando maior responsabilidade dos mestres e uma educação acompanhada de instrução e autoritarismo, que recomendava aos docentes ensinar bons modos aos alunos, respeito e medo. Para tanto, se as crianças fossem desobedientes, o profissional deveria discipliná-lo mediante práticas consideradas castigos. Estes castigos corporais e psicológicos inferiorizavam a infância e deixavam registros memoráveis no sujeito, que poderiam ser negativos ou irrelevantes, mas determinantes para a sua personalidade adulta.

O regime disciplinar escolástico passa a ser repudiado a partir dos anos 1760, quando os castigos corporais não são mais reconhecidos como eficazes na educação das crianças, por produzirem resultados divergentes e muitas vezes, negativos. Ocorrem as primeiras mudanças com relação à infância. O investimento passa a ser no despertar do adulto contido na criança, buscando o sentido de sua dignidade, desde o seio familiar até na escola (ARIÈS, 2006).

De acordo com o Phellipe Ariès (2006), que discorre sobre a história da infância, o sentimento da família, que emerge nos séculos XVI e XVII, é inseparável do sentimento da infância. Surgem documentos que indissociam o papel da família e a educação dos filhos, assim, aos pais agora, não basta repreendê-los para não cometer certos atos, é necessário educá-los para saber quando atuar, como proceder e quais as consequências de cada ato. O objetivo era instruir a própria família sobre seus deveres e suas responsabilidades, e aconselhá-la em sua conduta com relação às crianças.

Assim, a repressão começa a ser substituída pela educação, que agora já não é mais voltada para as boas maneiras, mas para o desenvolvimento integral do indivíduo. Logo, é importante para a família a escolha de um cenário educacional escolar promissor para os filhos, já que a educação é função de ambas as partes. Inicia-se um período no qual a instituição escolar é vista como um espaço de socialização, onde as crianças deveriam interagir e tornar o ambiente escolar espaço de fortalecimento das relações sociais.

Passa a considerar que as instituições escolares precisam trabalhar atividades

pedagógicas e particularidades que facilitam o desenvolvimento do aluno em todas as suas abrangências, tão logo “a escola deverá, portanto, atuar crítica e reflexivamente na objetivação de conteúdos, normas e valores internalizados na relação entre criança e escola” (MIRANDA, 1985, p.134).

A partir deste período, a criança começa a ocupar um maior espaço dentro da sociedade e novas demandas passaram a surgir para atender às suas necessidades. Na chamada infância moderna, que consiste em ser uma nova forma de organização, o que diferencia as crianças é a classe social. A burguesia e o feudalismo representam duas vertentes opostas e determinantes para o sentido da infância, assim como já são determinantes para os adultos. As crianças burguesas são cuidadas, zeladas e preparadas com entusiasmo para atuar no futuro da nação. As plebes continuam sendo tratadas como adultos em miniaturas.

As mudanças relativas à infância e inserção da criança na escola como ser pensante ocorreram, sobretudo, no decorrer do século XX, quando novas teorias psicológicas surgiram e ganharam muita repercussão no âmbito educativo. Embora, alguns estudiosos deste assunto não fossem psicólogos de formação, contribuíram significativamente para a psicologia infantil e educacional, uma vez que permitem conhecer e entender os processos mentais e intelectuais da criança desde a fase pré-escolar (MIRANDA, 1985).

Com o passar dos anos, modificaram-se os conceitos mediante a introdução de novas concepções relativas ao universo infantil. A maneira como a infância é vista na atualidade é mostrada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que vem afirmar que as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Tendo em vista as mudanças ocorridas na sociedade nos últimos trinta anos, notam-se influências diretas na conceituação de infância, criança e direitos destas. Ocorreram mudanças na sociologia da infância, nos conceitos de socialização e contextualização destas duas temáticas.

A BNCC (2017) ao tratar sobre as aprendizagens essenciais que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, valoriza a socialização como item basilar para a formação do sujeito na Educação Infantil, podendo o docente utilizar pedagogias que facilitam estes processo, como uso da

ludicidade, por exemplo. Assim, no cenário escolar contemporâneo a socialização infantil se apresenta como um item necessário e tão valioso quanto a aprendizagem de conteúdos curriculares, bem com suas experiências extra escolares, ocorridas principalmente no seio familiar.

Por isso, torna-se um discurso constante em instituições escolares, fóruns educacionais e reuniões sociais a partilha entre a escola e a família, o que pode influir positivamente na socialização dos filhos e alunos, para que os momentos de convivência sejam também de aprendizagens múltiplas, amadurecimento psicológico e compreensão sobre o individualismo, a coletividade e, sobretudo, a função social.

2.2 Considerações sobre o desenvolvimento e socialização da criança na família: uma prática que antecede a pré-escola

A socialização é uma prática milenar e é exercida desde as origens da humanidade, pois o ser humano na medida que se agrupava construía costumes, regras e um modo de conviver. Em suma, é possível considerar a socialização como a forma que a sociedade adulta utiliza para educar a criança, inserindo-a na vida em sociedade para que ela desenvolva suas próprias competências ao se apropriar do meio, intervir e sentir-se ativo e transformador por meio dos exemplos obtidos com os pais em casa.

Émile Durkheim desenvolveu o conceito de socialização ao estudar a natureza da educação, compreendendo que “a influência das coisas sobre os homens é diversa, já pelos processos, já pelos resultados, daquela que provém dos próprios homens” (DURKHEIM, 2015, p. 25). Isto permite inferir que a ação dos membros de uma mesma geração, uns sobre os outros, difere da que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. Estes sujeitos necessitam da real convivência com seus semelhantes para aprender valores, praticar suas habilidades e desenvolver competências para o convívio coletivo, o que significa construir sua personalidade e conduta.

Em sua obra *Educação e Sociologia*, Durkheim (2015, p.14) apresenta a célebre definição sobre a educação, que contempla ao mesmo tempo a forma de educar e socializar as crianças pelos pais desde a primeira infância.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que não estão ainda maduras para a vida social. Tem por objeto

suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais, que requerem dela, tanto a sociedade política em seu conjunto, quanto o meio especial ao qual ela é mais particularmente destinada... Resulta da definição acima que a educação consiste em uma socialização metódica da jovem geração.

Na contemporaneidade, entende-se que a socialização se constitui por processos, pois são diferentes instituições que têm um projeto a propagar e que participam na construção das identidades dos sujeitos. É preciso ter claro que a formação do sujeito é um processo de inserção social que ocorre a partir das interações estabelecidas. Portanto, a participação e a atuação das crianças é um fato real. Elas participam da estrutura social e suas ações estão em correspondência com as demais gerações e com seu tempo e espaço.

Infere-se que o processo de desenvolvimento infantil constitui-se de pequenas e sucessivas etapas, e estas são apresentadas em forma de constantes adaptações do sujeito ao meio, às ideias e normas culturais já existentes e às exigências tanto no grupo social concreto, como na sociedade em geral, transformando-se durante este percurso. Para as crianças, os adultos pela figura inicial dos pais aparecem neste cenário como referências, auxiliares, mas não determinantes, já que a criança possui sua própria personalidade e esquemas psicológicos. Sobre isto Oliveira et al (2020, p.2) afirma que:

A família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e também faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes.

Analisando dinamicamente este conceito, nota-se que o termo socialização possui várias definições ao longo do tempo, tendo seu principal marco na sociologia, que define como a capacidade das pessoas de aquisição cumulativa de atitudes e experiências que formam uma personalidade. Sobretudo, é válido considerar que socializar envolve um processo muito maior do que apenas educar, inclui a compreensão, reflexão e ação (OLIVEIRA, 2020).

Segundo Rodrigues (2006) é possível conceber que o processo de socialização ocorre durante toda a vida do indivíduo, por isso, esse processo é dividido em três etapas: socialização primária, que ocorre na infância com os agentes socializadores citados anteriormente, que exercem uma influência significativa na formação da

personalidade social; socialização secundária, esta ocorre na idade adulta. Geralmente, nessa etapa, o indivíduo já se encontra com sua personalidade relativamente formada, o que caracteriza certa estabilidade de comportamento. Isso faz com que a ação dos agentes seja mais superficial, mas abalos estruturais podem ocorrer, gerando crises pessoais mais ou menos intensas. Nesse momento, surgem outros grupos que se tornam agentes socializadores, como grupo do trabalho.

A socialização terciária, relativa à velhice. Pela própria fase de vida, o indivíduo pode sofrer crises pessoais, haja vista que o mundo social do idoso muitas vezes se torna restrito e monótono. Rodrigues (2006) considera que nessa fase, o indivíduo pode sofrer uma dessocialização, em decorrência das alterações que ocorrem, em relação a critérios e valores.

Concomitantemente, o indivíduo, nesta fase, começa um novo processo de aprendizagem social para as possíveis adaptações a nova fase da vida, o que implica em uma ressocialização. Todo esse processo de socialização que os seres humanos vivenciam está ligado à cultura do indivíduo, como também a uma estruturação de comportamentos, à medida que se aprende e internaliza o que aprendeu. Considera-se relevante conhecer como acontece o processo de socialização na infância, para que todos os envolvidos possam assumir suas interferências na formação da criança.

A família tem um enorme papel na vida de uma criança, sendo ela sua primeira base e influência. A casa é o espaço onde a criança adquire seus primeiros constructos sobre a sociedade, o comportamento e os valores, formando a sua conduta. Os pais ou cuidadores são os primeiros responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem da criança, impondo-lhes ensinamentos, costumes culturais e ensinamentos educativos. Quando os filhos são encaminhados para a Educação Infantil, mesmo que muito cedo já possuem alguns conceitos aprendidos com a família.

Os pais aparecem neste processo como mediadores, entre os filhos e o conhecimento adquirido do mundo, ajudando-os a decifrar o desconhecido. Da mesma forma, conduzem as crianças aos ambientes socializadores, instigam a socialização com as outras crianças e adultos de forma segura, ensinam as primeiras noções de cidadania e os valores morais e éticos necessários para o convívio social. Silva e Kaulfuss (2017, p.5) afirmam que:

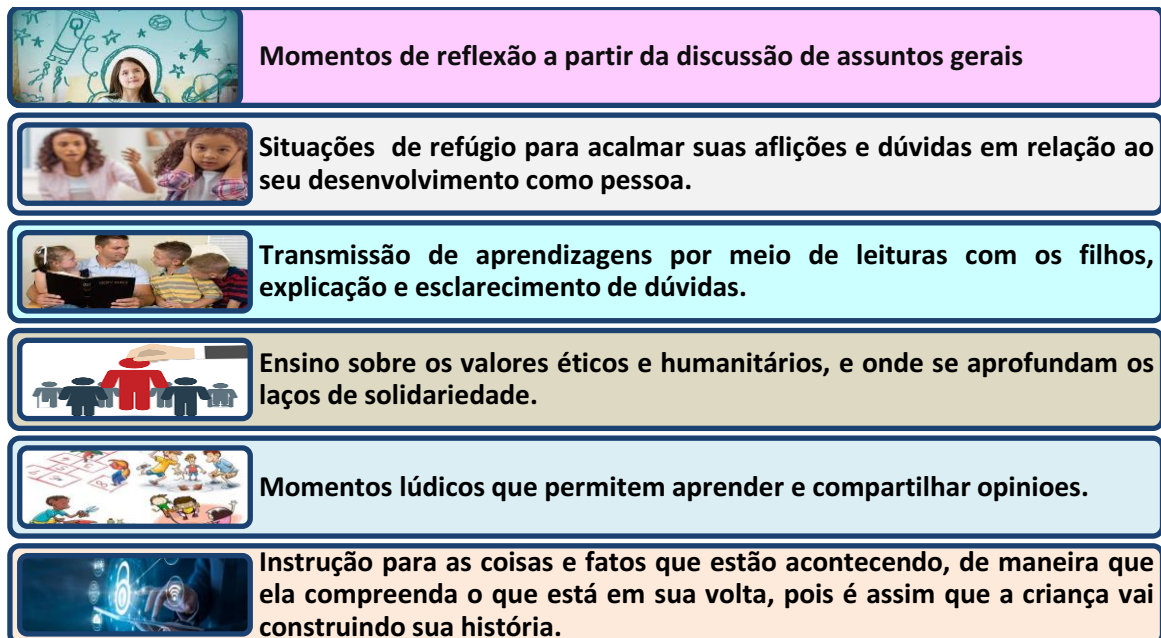
A família precisa valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os

maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. A família precisa desempenhar este papel basilar, pois é importante o acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. A escola sozinha não é capaz de obter sucesso, dependendo da presença dos pais na educação da criança.

As experiências de socialização e aprendizagem acontecem desde os primeiros anos de vida da criança, no período que antecede a fase pré-escolar, muito embora ainda se confunda a estas práticas como responsabilidade meramente educacional e pertencente a escola. Quando a criança chega ao ambiente educativo ela já possui suas primeiras convicções e uma postura social, embora ainda dependente aos pais, que pode ser modificada com facilidade. A socialização é decisiva neste cenário, porque ajuda na independência da criança, na autoconfiança e capacidade de resolver problemas com autonomia sobre si mesma.

Silva e Kaulfuss (2017, p. 39) apresentam um quadro das funções familiares, conforme a imagem 01, que descrevem as diversas situações de socialização e de aprendizagem da criança em seu meio.

Imagem 01. Funções familiares que contribuem para o desenvolvimento das crianças



Fonte: adaptado de Silva e Kaulfuss, 2017, p.39.

Considerando o processo de desenvolvimento da criança, é observável que estes indivíduos desenvolvem suas próprias habilidades, segue seus instintos e adapta-se ao meio para aprender, buscando por sua própria natureza descobrir

fórmulas e vieses que o conduzam ao conhecimento desejado. Mas isso não é o suficiente, ela tenta imitar aquilo que já observou nos hábitos e ações das pessoas com quem convive, para ajudá-la a conseguir seus objetivos. Neste processo o sujeito adquire traços e comportamentos das pessoas que admira, respeita e se identifica. Isto justifica mais uma vez quão relevante é o ato de socializar, já que a criança adquire novos conhecimentos nas relações sociais, bem como forma a sua identidade.

Conforme Silva e Kaulfuss (2017, p.5), quando a criança sai às ruas, parques de diversão, igreja e demais ambientes socializadores ela se relaciona com as pessoas, seja por intermédio dos pais, de outras crianças ou apenas pelo contato visual. Enquanto ocorre este contato, elas adquirem dos outros indivíduos informações e características que logo assimilam as suas próprias características genéticas, as concepções do seu grupo, aos ensinamentos de sua família e cultura na qual se insere, modificando o que aprendeu para formar uma nova ideia, um novo conceito. Os pais e demais membros da família atuam como mediadores destas aprendizagens, ajudando decodificar signos e explicar a realidade para as crianças, significando aquilo que ela observa e adquire para si, ou seja, formando suas concepções intelectuais.

Assim, é possível conceber que a Educação Infantil aparece como um espaço para complementar a educação familiar que antecede este momento e continua durante o processo escolar dos filhos. Por isso, a relação entre a família e a escola é tão discutida nos dias atuais no meio educacional, visando sempre fortalecer o contato entre pais e docentes, fomentar pedagogias contemporâneas que unifiquem esta relação e viabilizando uma aprendizagem significativa e espontânea para a criança, por meio de metodologias ativas, uso do lúdico e de diferentes tecnologias.

3 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil pode ser compreendida como uma fase determinante para

a formação cognitiva, social e intelectual do aluno, já que corresponde aos primeiros anos de vida da criança e seus contatos iniciais com o mundo social. Logo, a família como primeira instituição socializadora da criança e a escola como subsequente, quando mantém uma relação bem estruturada, podem desenvolver nos alunos de Educação Infantil segurança e iniciativa para além de aprender, socializar e estabelecer relações interpessoais.

3.1 Família, educação e aprendizagem da criança

A maneira como a infância é vista nos dias atuais é mostrada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao afirmar que as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar. O RCNEI (1998, p.22) afirma que:

Para a criança, os conhecimentos adquiridos são resultantes de uma situação de criação, significação e ressignificação de tudo aquilo que é novo. Ainda convém salientar que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

A partir do momento em que se alcançou uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância, foram criadas várias políticas e programas que visassem promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade.

No Brasil se tem atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), onde se ressalta a importância da Educação Infantil desde a primeira infância, que diz respeito às crianças de 0 a 6 anos, tornando-se a primeira etapa da educação básica. A Constituição Federal (1988) ressalta que a educação, dever da família e do estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para

o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Carta Magna (1988) em seu artigo 208, inciso IV diz que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em Creche e Pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade”. A Educação Infantil é compreendida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) como a primeira etapa da Educação Básica e objetiva desenvolver a criança de forma integral, complementando as ações da família e da escola. Por esse viés, observa-se que a criança nos dias atuais é vista como ser pensante, sociável, que assume seu lugar no mundo. Essa ideia desmistifica a visão de criança em tempos passados, a qual era considerada um adulto em miniatura. Hoje, busca-se o aprimoramento da qualidade do ensino para que o desenvolvimento intelectual da criança seja incentivado.

Para melhor compreensão sobre a Educação Infantil é indispensável situar as origens da ideia de infância na escola. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI) para a Educação Infantil afirmam que a criança merece compreensão em sua completude, pois é um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

Ao produzir cultura, a criança assume-se como cidadão atuante, cujos direitos devem ser priorizados e valorizados de forma geral. A construção da identidade pessoal é algo inerente ao sujeito que precisa inserir-se na sociedade através da sua forma de ser e viver. A Educação Infantil é uma modalidade de ensino voltada para a socialização e as primeiras aprendizagens da criança. Desse modo, torna-se essencial pensá-la em uma conjuntura ampla que envolve conhecimentos diversos e importantes para a formação cidadã do sujeito. Durante os primeiros anos na escola, a criança desenvolve seus conceitos sobre o mundo e a realidade que a cerca, já que é um período extremamente fértil em relação à construção de novos conhecimentos, sejam eles sociais, afetivos ou cognitivos.

Antes de serem inseridas no processo escolar, as crianças já possuem importantes conceitos sobre a escrita e a leitura, manifestando desde os primeiros anos de vida atividades voluntárias como pegar no lápis com a ponta para baixo, começar a escrever da esquerda para direita, fingir que lê ao ver as imagens, folhear

livros e riscar folhas como se escrevesse, entre tantas outras situações. Tais situações são percebidas cotidianamente pelos pais e familiares, até mesmo quando a criança brinca de criar histórias como se escrevessem no papel. A vontade de verbalizar o pensamento, mesmo através de riscos, são características da associação entre leitura e escrita (SANDRONE; MACHADO, 1998).

A relação entre a família e a escola neste período é fundamental para o desenvolvimento da criança. Na sociedade contemporânea, conhecida por sociedade da informação e do conhecimento, o mero aprendizado escolar é insuficiente. É exigido que cada pessoa se alfabetize na perspectiva de ser um cidadão ativo em suas práticas sociais, capaz de interferir e modificar a realidade vigente. Logo, simples hábitos dos pais, como comprar o jornal da manhã ou ler uma receita culinária pode funcionar como incentivo para as crianças, pois “[...] numa casa onde os pais gostam de ler, mesmo que não disponha de uma boa biblioteca, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo” (SANDRONE; MACHADO, 1998, p.12). Singelas atitudes dos pais podem ser eficazes para a aprendizagem das crianças, funcionando como uma parceria eficaz para a escola.

Tanto quanto a escola, a casa da criança é o espaço de letramento, quando o sujeito dialoga, entende ou simplesmente escuta pronúncias e manifestações linguísticas de todas as formas, o que determina também seu desenvolvimento estudantil. Desde os primeiros anos de vida, objetos podem ser acrescentados entre os brinquedos da criança como forma de instigar sua percepção e aguçá-la para a língua escrita, leitura e interpretação, mesmo que seja através de imagens atrativas (OLIVEIRA *et al*, 2020).

Imagem 02. Hábitos dos pais que promovem a aquisição da aprendizagem nas crianças



Fonte: adaptado de Oliveira *et al*, 2020, p. 55.

Portanto, a partir da imagem apresentada por Oliveira *et all* (2020), compreende-se que a família é fundamental para a alfabetização e letramento dos filhos, tanto quanto a escola, e por isso, ambas devem atuar em conjunto, uma sem a outra não consegue resultados grandes, enquanto que em associação podem formar seres alfabetizados e letrados capazes de ter sucesso em sua vida estudantil e, conseqüentemente ocupar um lugar social, de sujeito crítico e transformador, favorável à sociedade e a si mesmo.

Os pais também podem incentivar nas crianças o hábito de ler, escrever, encenar e mostrar figuras a elas, criando, dessa maneira, um laço de confiança e interatividade em um ambiente que as conduzem ao interesse pelo aprender. Nestes momentos, pode se buscar a reflexão quando se conta ou compartilha histórias, fazem perguntas, dividem opiniões e interpretações durante atividades escolares ou momentos de diversão ou simples interação familiar (OLIVEIRA *et al*, 2020).

A família é, contudo, apenas um dos espaços de letramento, fora da escola, além dela estão os inúmeros escritos urbanos, carregados de sentido e de funcionalidade, que as crianças têm acesso a qualquer momento. Estão, também, os

escritos escolares, propondo-lhe como formas de ler e escrever, atividades mecânicas e repetitivas. Sabe-se que dentro da sala de aula, as atividades de aprendizagem são constantes e por toda parte, pois a todo instante a criança se depara com novos conhecimentos.

3.2 Concepções acerca da aprendizagem para a aprendizagem da criança de educação infantil: contexto escolar e familiar

A aprendizagem pode ser definida como uma modificação do comportamento do indivíduo em função da experiência e pode ser caracterizada pelo estilo sistemático e intencional e pela organização das atividades que a desencadeiam, atividades que se implantam em um quadro de finalidades e exigências determinadas pela instituição escolar. Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. A aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento.

Diante dessa afirmação nota-se que a aprendizagem parte do equilíbrio e a seqüência da evolução da mente, sendo assim um processo que não acontece isoladamente, tanto pode partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social. O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. “Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo” (ALVES, 2007, p. 18). É possível conceber que a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre o aluno com o meio social, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que convivem.

O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se a mediação simbólica e social. Segundo Vygotsky (1998, p.97) “a aprendizagem acontece por meio de uma

zona de desenvolvimento proximal” que pode ser definida da seguinte forma:

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O nível real exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém, e o nível potencial representa aquelas tarefas que a criança só consegue realizar com ajuda de alguém (VYGOTSKY, 1998, p.97).

Considerando que a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) condiz com área de atuação dos estímulos para promover a aprendizagem e a prática, é possível afirmar que a aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento. Assim, a aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim um processo que não acontece isoladamente, tanto podem partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social (VYGOTSKY, 1998).

Nesta perspectiva, a aprendizagem ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilíbrio. Essa afirmação demonstra que a aprendizagem não parte do zero, mas sim, de experiências anteriores, o indivíduo vai desenvolvendo sua capacidade de assimilação através da organização do esquema cognitivo, que deve ser influenciado ou mediado pelo docente na escola (VYGOTSKY, 1998).

Em suma, é possível concluir que a zona de desenvolvimento real (ZDR) é o nível de desenvolvimento inicial, onde a criança desenvolve a capacidade de solução de problemas sem ajuda, mas isso não é suficiente porque o conhecimento aqui adquirido é limitado para a proporção das relações extrínsecas de cada pessoa. Já a ZDP reflete aquilo que o aluno consegue realizar com a ajuda de outras pessoas e então, na família, na escola e demais espaços socializadores, são projetados estímulos que os conduzem ao nível potencial de desenvolvimento, quando um adulto ou outra pessoa intervém na aprendizagem da criança, ajudando-a a aprender. Estes estímulos são concebidos na ZDP, que conduz a mediação entre um e outro nível. Conhecer este processo da criança é fundamental para diagnosticar os ciclos completados e os que estão em vias de formação (VYGOTSKY, 1998).

Aprender é um processo que se inicia a partir do confronto entre a realidade objetiva e os diferentes significados que cada pessoa constrói acerca dessa realidade, considerando as experiências individuais e as regras sociais existentes. A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial

na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

O contexto ambiental é o meio em que a criança vive e está diretamente relacionado ao nível socioeconômico dos pais, a quantidade de filhos, a convivência familiar, ocupação e escolaridade dos pais. Santos (2015) afirma que o fator ambiente contribui de forma decisiva para um bom desenvolvimento do aluno, por ser o espaço em que aluno passa a maior parte do tempo.

Por sua vez, Wallon (2007) considerado o pai da afetividade, direciona seus estudos para a importância dos aspectos afetivos e emocionais. Logo, na abordagem sobre a socialização infantil, Wallon possui grandes contribuições, porque esclarece como a família, os educadores e a sociedade podem contribuir para a criança se socializar, instigando e criando oportunidades para que isto aconteça despretensiosamente na infância.

De acordo com Wallon (2007, p. 250), “as emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades”. A teoria Walloniana é indubitavelmente relevante para compreender a relação entre os alunos e o educador, considerando o potencial de desenvolvimento da criança e o quanto a escola influencia na socialização destes seres. A criança deve ser compreendida e tratada como um ser em potencial desenvolvimento, cujas competências emocionais estão em desenvolvimento.

Díaz (2011) menciona que dentro da dimensão cognitiva da aprendizagem, é concebido, com devida relevância, o papel das variáveis, como as atitudes ou processos cognitivos, os conhecimentos prévios, os estilos cognitivos, intelectuais e de aprendizagem, assim como as estratégias gerais e específicas da aprendizagem; e as variáveis motivacionais mais importantes parecem ser expectativas de realizações futuras a partir daquilo que vivencia no presente.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) a criança possui direitos de aprendizagem que envolve aspectos fundamentais para o seu pleno desenvolvimento, principalmente nos primeiros anos de vida, quando adquire do mundo externo suas primeiras convicções, regras, características e influências. Estes direitos referentes à etapa de Educação Infantil podem ser resumidos em seis principais que abrangem os valores éticos, políticos e estéticos, e que determinam as primeiras formações da criança.

Os direitos de aprendizagem nos primeiros anos escolares recorrem às ações indispensáveis nesta idade e que refletem atitudes vivenciadas na escola e na sociedade. A convivência em grupo permite que a criança reconheça a si mesma e ao outro, aprendendo a conviver com as diferenças; já as brincadeiras permitem a interatividade e acesso à cultura, além de valorizar os aspectos cognitivo, emocional, sensorial, relacional, social, entre outros; no que tange a participação, isto pode ser favorecido pelo lúdico, por exemplo, oportunizando as crianças dividirem opiniões, situações e brincadeiras enquanto participam de seu próprio processo de aprendizagem. Os direitos de explorar, expressar e conhecer-se culmina uma linha paralela, porque diz respeito as aquisições da criança enquanto interage com o outro e aprende sobre si mesma e sobre o mundo externo.

Além desses tipos de variáveis cognitivas e motivacionais, a aprendizagem e o rendimento escolar encontram-se relacionados a certas variáveis relativas à personalidade ou do tipo afetivo como, por exemplo, ansiedade e estabilidade emocional. Mesmo para as aprendizagens mais elementares, toda informação é sempre em função de um marco ou esquema interno mais ou menos estruturado.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de pesquisa: qualitativa e de campo

O referido trabalho aborda a temática das relações entre família e escola, alargando-se para entender como se dá as relações e contribuições nos processos de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Para tanto, as questões que nortearam esta pesquisa surgiram da seguinte problemática: Como ocorrem as relações entre família e escola frente os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Baseando-se na pesquisa de natureza qualitativa e de campo, o trabalho em questão amplia os horizontes estruturais e metodológicos. Assim, “a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação” (PRODANOV, 2013, p. 43), amplia os horizontes de leitura e produção da temática, gerando novos conhecimentos e novas abordagens.

Pesquisar é uma função fundamental na formação dos estudantes e essencial na vida dos professores, que sempre devem estar em busca de conhecimentos, sempre devem estar se reciclando e atualizando em relação aos achados científicos.

A pesquisa é parte da ciência na qual o pesquisador tenta aproximar-se da realidade através dos métodos de pesquisa, considerada como um:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p.17).

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa de natureza qualitativa e de campo, que se realizará através da leitura e análise de fontes impressas e digitais, e o contato direto do pesquisador com seu sujeito de pesquisa.

As buscas nos livros, artigos de periódicos na Internet, dentre outros, foram realizadas nas diversas fontes de pesquisa a partir de descritores como: Educação Infantil, Escola, Família, Aprendizagem. Contribuindo significativamente para a construção do trabalho de campo.

Neste íterim, a pesquisa qualitativa “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo [...] (BOGDAN; BIKLEN, 1982 Apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11)”, por meio das quais foi possível obter os conhecimentos necessários para a elaboração de um trabalho de pesquisa coeso e que contribua cientificamente para o registro da importância da aprendizagem para a formação das crianças na educação infantil.

O estudo de campo é de extrema relevância para o pesquisador, aproximando-o cada vez mais do seu objeto de estudo e, ao mesmo tempo, alargando as possibilidades de conhecimento da escola campo observado e dos sujeitos da pesquisa. Assim,

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador (SEVERINO, 2016, p. 132).

Assim, a construção do trabalho se efetivou mediante a sistematização do material de leitura e as relações estabelecidas com a pesquisa de campo, elucidando inúmeros dados de bastante valia para a pesquisa escrita.

4.2 Caracterização do local e dos sujeitos da pesquisa

Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada em uma escola da Rede Municipal de Educação da cidade Sousa – PB, aplicando-se a uma professora e uma mãe de alunos.

A Escola, campo de pesquisa é da Rede Municipal de Educação do município de Sousa-PB. A escolha da escola deu-se pelo amplo contato já estabelecido durante os Estágios Supervisionados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Grande parte dos alunos que estudam na mesma, são oriundas de famílias de classe baixa.

A escolha dos sujeitos da pesquisa se deu com o intuito de atender aos objetivos propostos para este estudo. Devido à questão da pandemia e a impossibilidade de fazer uma visita à escola, apenas alguns dados foram coletados por meio da professora.

4.3 Instrumentos de coleta e análise dos dados

Uma entrevista semiestruturada que está dividida em duas partes: a primeira se refere aos dados sociodemográficos e a segunda com perguntas que estão de acordo com os objetivos do trabalho.

A entrevista semiestruturada permite ao pesquisador compreender seu objeto de estudo, elucidando novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, criando uma interação dinâmica entre o pesquisador e o colaborador da pesquisa.

Assim, nas entrevistas semiestruturadas “há imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Registrou-se por meio desse instrumento, que as perguntas deixaram os colaboradores mais acolhidos e menos dependentes. É claro que a todo instante seguiu-se os padrões éticos e morais preestabelecidos pelo Comitê de Ética (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Devido a questão da pandemia causada pela COVID-19 e a impossibilidade de se encontrar com os sujeitos da pesquisa, a entrevista se deu por meio do Google Meet. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita, com autorização dos sujeitos.

Esse procedimento, relevante a pesquisa, foi adotado seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que aconselha as pessoas a evitar aglomeração e o contato direto umas com as outras, no intuito de evitar a proliferação do vírus.

4.3.1 Documentos

Antes de iniciar a entrevista foi encaminhado para os sujeitos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a apresentação do trabalho, seus objetivos e com as garantias do anonimato dos participantes, conforme a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta os procedimentos éticos da pesquisa com seres humanos.

4.3.2 Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma simples a partir das falas dos sujeitos e conforme os objetivos elaborados para esse trabalho.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O capítulo em questão apresenta as discussões e análises dos dados coletados na pesquisa de campo. Participaram como colaboradores da entrevista semiestruturada com uma professora da Educação Infantil (Pré-Escola III) e uma mãe de aluno do mesmo ano letivo.

Mediante os direcionamentos, pesquisas e leituras são possíveis os diálogos e as reflexões entre as respostas dos colaboradores e a literatura pertinente ao assunto, alargando cada vez mais, os entendimentos de como ocorre as relações entre família e escola em uma Instituição de Ensino Municipal, localizada na cidade de Sousa-PB. Neste contexto é de bastante valia refletirmos sobre a importância dessa relação entre família e escola e suas múltiplas maneiras de participação nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil (Pré-Escola III).

Mediante o exposto, para melhor compreender e refletir acerca da temática em questão, aponta-se a descrição e/ou características dos dois sujeitos/colaboradores conforme os dados sociodemográficos. Para tanto, foi realizada duas entrevistas: Uma com a professora da Educação Infantil (Pré-Escola III) e a outra com a mãe de uma aluna da escola que está na Educação Infantil (Pré-Escola III). A professora da Educação Infantil, é casada, atualmente tem 44 anos. Sua formação escolar: Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), atua no magistério há 5 anos e está trabalhando na Instituição há quatro anos. Do outro lado, tem-se a mãe, trabalhadora informal, 31 anos, com o Ensino Médio incompleto, atualmente casada e com dois filhos pequenos, um em idade escolar.

Ao fazer a análise das entrevistas, passou-se a articular e refletir sobre as respostas das colaboradoras, procurando observar o texto e o contexto de cada um dos discursos, tentando compreender o que elas queriam dizer sobre as relações entre família e escola dentro do contexto plural, dinâmico e de aprendizagem significativa para a criança.

Inicialmente, perguntou-se a professora: No seu ponto de vista, a escola propicia ou fortalece ambientes que favoreçam a ampla participação da família no ambiente escolar? Segundo a entrevistada:

A escola fortalece a participação da família na escola de maneira ampla e dialógica, envolvendo cada um em atividades de

gerenciamento e participação coletiva.

Na fala da professora, pode-se perceber que a escola em questão tem a preocupação em ampliar os mecanismos de participação entre família e escola, gerenciando atividades coletivas de maneira plural e dialógica, assim, contribuindo cada vez mais para o fazer pedagógico relativos aos processos de aprendizagem das crianças.

Sobre a abertura da escola para a participação nos processos de aprendizagem da criança, perguntou-se a mãe: Você costuma participar das atividades na escola? Quais? Conforme a entrevistada:

Participo das reuniões para os pais com os professores e com a gestão, das festas tradicionais como o dia das mães, as festas juninas e alguns projetos que chamam a gente para participar.

Mediante a resposta da mãe, pode-se perceber que a Escola em campo de pesquisa, propicia a participação da mãe nos dias de comemorações ou “festas tradicionais” e em alguns projetos, os quais ela (a mãe) não especifica. Logo a participação na escola demonstra ser um tanto superficial. Mas, o fato dela participar das atividades da escola demonstra um certo interesse em acompanhar sua filha.

Ainda sobre os processos de participação e interação da família no contexto escolar dos seus filhos, questionou-se a professora: Segundo sua percepção, quem do corpo da Escola tem maior envolvimento com a família? Segundo a entrevistada:

Os professores. Eles participam ativamente deste processo. É muito bom ver os pais, ou melhor, alguns deles, se envolvendo no processo de aprendizagem das crianças. Muitos deles mandam mensagens, vem pegar os filhos na escola e perguntam como está indo. Vejo isso como algo bom.

Logo, percebe-se que os professores tem uma maior relação com os pais, visto que as atividades realizadas no contexto escolar são, muitas das vezes, organizadas e realizadas pelos professores. Além das festividades, o contato diário por mensagens – já que estamos amparados pelo ensino remoto – é uma janela de contato direto.

Para tanto, além da participação nas festividades e reuniões, a família deve acompanhar o pleno desenvolvimento das crianças, construindo um clima de amizade e colaboração, ajudando, cada vez mais, na construção do papel da escola na sociedade. Neste contexto, Araújo (2016, p. 379) discorre que:

[...] a escola constitui-se no lócus inicial de construção da sociedade e da cidadania; devendo incentivar a participação de todos os que estão envolvidos em sua construção permanente, visando a aprendizagem e o exercício da democracia, visando a transformação social e a superação das desigualdades e favorecendo, principalmente, a formação da cidadania.

Neste sentido, é preciso dialogar e participar das atividades da escola, conhecendo o currículo da mesma, e ampliar as relações e parcerias entre família e escola. E mais além, a escola como instituição, deve conhecer a realidade em que o aluno vive e em que comunidade está inserida, visando o exercício da democracia, ética, solidariedade, transformação social, dentre outros sentidos.

Após identificar como a professora e a mãe entendem sobre o processo de interação escolar das crianças, perguntou-se para a professora: Quais as contribuições da relação entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem de seu aluno? Conforme a docente:

Contribui com o desenvolvimento e progresso da criança no âmbito escolar positivamente. A cada atividade planejada percebemos que os alunos desenvolvem uma coisa a mais, quando os pais ou responsáveis contribuem, é muito bom, fortalece muito.

Visivelmente, percebe-se que nem todos os pais contribuem nesse processo. Alguns deixam as responsabilidades para a escola, e quando isso ocorre, é nítida a pouca participação do aluno. Por outro lado, observa-se que quando os mesmos participam de maneira ativa, fortalece o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

Sobre as contribuições da relação entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem da criança, a mãe respondeu:

Esse laço entre família e escola tem me ajudado bastante, junto da professora; consigo nesse momento atual que vivemos manter laços próximos, tiro dúvidas sobre as atividades, participo mais da vida escolar da minha filha, e vejo que mesmo com pouco tempo consigo ver que minha filha tem desenvolvido bastante na escola; sua fala, a escrita tem melhorado cada dia mais, e melhor que consigo acompanhar tudo com ajuda da equipe escolar.

Mediante a resposta da mãe, é nítido que a relação entre ambos faz com que os processos de aprendizagem sejam fortalecidos, contribuindo para o pleno desenvolvimento da fala, escrita e interação social.

Dando continuidade a entrevista, perguntou-se a mãe: Como você avalia o desempenho dos professores do seu filho (a) e da direção?

A professora da minha filha é responsável, dedicada ao seu trabalho, busca sempre me manter informada da situação escolar de minha filha.

A resposta da mãe complementa a resposta anterior da professora, demonstrando que existe comunicação entre a professora e a mãe no processo de acompanhamento da aprendizagem da criança. Contudo, é importante lembrar que nem sempre isso ocorre, muitos pais não atendem os chamados para comparecer a escola e, ao mesmo tempo, ignoram o contato e/ou informação sobre a vida escolar dos seus filhos.

Para averiguar a relação da mãe com a escola, perguntou-se: Você participa da organização de eventos na escola? A mesma respondeu que sim, e complementou:

Geralmente os eventos na escola são festinhas comemorativas, apenas recebo convite para participar, mas nunca para organizar algo, mesmo assim não posso, trabalho para ajudar nas despesas da casa.

Segundo a resposta da mãe, observa-se que a escola não a convida para participar da organização dos eventos ou na elaboração de algum projeto, mas somente para a participar quando tudo está preparado pela instituição. Logo, a mesma, devido trabalhar em tempo integral para ajudar nas despesas da casa, fica impossibilitada de fazer parte da organização dos eventos da escola.

Chamar a atenção da família para a participação na escola e na vida escolar das crianças não é tarefa fácil, alguns professores utilizam de elementos inusitados e inovadores, até mesmo com sorteios e brindes em algumas festividades. Mediante o exposto, perguntou-se a professora: Levando em consideração as interações entre família e escola, como você promove a ampla participação da família na escola?

O contato diário com todos os mecanismos que a gente tem e pode usar, é um trabalho árduo e demorado, mas é significativo. O diálogo é primordial, através do WhatsApp nesse tempo de Pandemia. A gente chama a atenção de maneira lúdica dos pais e aluno também, fazendo projetos, mesmo que de maneira remota, para que os pais participem, vejam, assistam. O lúdico é um grande aliado nosso.

Para tanto, compreende-se que a professora utiliza de mecanismos lúdicos para interagir não somente com os alunos, mas com a família também. O lúdico, não se restringe ao ato de brincar, mas têm objetivos a serem alcançados. A criança e a família se descontraem e, ao mesmo tempo, aprendem. Psicopedagogos, Psicólogos, Orientadores Social e Escolar, Supervisores Escolar, dentre outros profissionais, recomendam o uso do lúdico nos processos de interação da aprendizagem da criança e até mesmo do adulto. Neste caso, o lúdico é utilizado também para envolver a família com o ambiente escolar e todos os processos de construção da aprendizagem significativa. Assim,

A ludicidade como ciência se fundamenta sobre os pilares de quatro eixos de diferentes naturezas, isto é, Sociologia, Psicologia, Pedagogia, Epistemológica, Sociológica porque na atividade Lúdica engloba demanda social e cultural. Psicológica porque se relaciona com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano em qualquer idade em que se encontre. Pedagógica porque se serve tanto da função teórica existente, como das experiências educativas provenientes da prática docente. Epistemológica porque tem fonte de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como fator de desenvolvimento (SANTOS, 2001 *Apud* LOPES, 2012, p. 22).

Ao estudar sobre a importância do lúdico no processo educacional do ser humano, Santos (2001 *Apud* Lopes 2012), destaca que o lúdico pode ser utilizado durante as reuniões semestrais, durante a acolhida ou despedida das crianças na escola, pois os pais mesmo que pouco, visualizam o processo lúdico e dinâmico. Neste ínterim, deve-se utilizar o lúdico nos processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil para as crianças e também com a família para que a mesma possa sentir de maneira afetiva o ambiente escolar.

Dando continuidade a entrevista, perguntou-se a professora: Em relação a sua sala de aula e seus alunos, quais relações são estabelecidas entre escola e a família, e como ocorre?

Devido a pandemia esta relação está acontecendo de maneira dinâmica e lúdica através grupo do WhatsApp. Tem família que interage muito, mas outras não. É algo bem diversificado. Mas, as professoras e os professores tentam sempre o contato, não espera somente para a reunião. Apesar que tem pai que ignora.

O contato dinâmico e pedagógico do docente com os alunos e sua família deve ocorrer sempre que possível, alargando cada vez mais as relações de diálogo e

parceria. Sobre tais relações de participação, foi indagado a professora: Quando a escola convoca as famílias, elas participam ativamente na tomada de decisões referentes à escola?

Sim. Nem todas elas comparecem para a tomada de decisões. Muitas das famílias como falamos são omissas e querem receber tudo pronto. Antes da Pandemia alguns não participavam, depois com o isolamento, aí é que ficou difícil. Mas, tem pais e mães que são fantásticos e participam muito.

Percebe-se pelo relato da professora que muitas famílias já não participavam da vida escolar dos seus filhos de maneira satisfatória, com a chegada da Pandemia, o fato veio se agravando, contudo, muitos pais interagem e participam ativamente.

Levando em consideração a interação e participação, foi perguntando a mãe: Você participa das reuniões escolares?

Sim. Sempre que acontecia reuniões me fazia presente. Os professores sempre são criativos e preocupados.

Os professores desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, buscam mecanismos que envolvam os pais na vida escolar dos seus filhos, sempre buscando elementos que sirvam de suporte para manter esse contato. De acordo com Araújo e Oliveira (2010, p. 103):

[...] a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chave no processo de aprendizagem. Dada a formação profissional específica que têm, as tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola [...].

E continuamos a indagar: Quando participa de reuniões e encontros com os professores, você costuma expressar a sua opinião ou apenas escuta os recados e aceita as decisões tomadas pela escola?

Nas reuniões costumo escutar a equipe escolar, se algo não estiver de acordo com minhas condições ou tiver dúvida de algo eu pergunto, tiro dúvidas e dou a minha opinião se for preciso.

A participação e interação da família nas atividades da escola alarga as possibilidades da realização de um trabalho dinâmico e coletivo, almejando sempre a idealização de um cenário democrático. Tudo e todos sempre estão envolvidos buscando atender de maneira satisfatória às necessidades dos alunos.

Hoje, em pleno ano 2021, existem escolas que são fechadas para a participação da família. Contudo, em sua maioria, as escolas públicas sempre buscam essa ampla interação e sistematização na realização das atividades escolares. Como é o caso da escola campo de estudo, sempre procura um diálogo com a família e a comunidades escolar, promovendo um ambiente de estímulo para ambas às partes envolvidas.

Outro ponto chave é conhecer os alunos e suas realidades. Cada criança vem de um contexto diferente, com realidades e vivências diferentes. Mas, quando se fala de atividades “para casa”, é sempre bom manter parceria com a família. Assim, foi questionado a mãe: Você auxilia os filhos nos trabalhos da escola em casa?

Sim. Ajudo minha filha nas atividades, leio a tarefa de casa, explico o assunto, depois realizamos as tarefas de casa juntas.

Para tanto, é necessário compreender que a escola não deve estabelecer diálogos com a família somente em momentos que os alunos apresentarem comportamentos conflitantes ou algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Manter contato para que os pais ajudem nas atividades de casa é essencial. O “para casa” é uma ponte que, ao mesmo tempo faz com que a criança interaja com seus familiares, quanto se desenvolva.

Sobre isso, Macedo (1994, p. 64) endossa que:

Considera-se suficientemente boa a família que provê um ambiente saudável em termos de impacto das relações mãe-criança, pai-criança, enfim relações entre todos os que são significativos. Dessa forma, a criança terá na família suficiente suporte e provimento afetivo (além, claro, do de subsistência), o que a torna um lugar seguro para crescer.

Além disso, o papel da família na escola não deve se limitar apenas a ajudar em atividades “para casa”. Assim, perguntou-se a professora: Qual a sua opinião com relação aos pais que acompanham as atividades escolares de seus filhos? E como você observa o desempenho daqueles que os pais não acompanham essas atividades?

Os pais que acompanham as atividades de seus filhos, tem os parabéns. Além de contribuírem para o desenvolvimento da criança, também contribuem para uma melhoria na educação. Sem contar que facilita o trabalho das professoras e dos professores na sala de aula, mesmo que seja de maneira remota, a sala virtual. Então é Excelente. Os pais que não acompanham as atividades de seus filhos, neste caso

a aprendizagem é um fracasso pois a família e a escola têm que estarem ligados. Neste caso, vai complicar mais, bem mais. Por isso que os professores devem interagir com as famílias.

É nítido que a participação dos pais na realização das atividades e em outros projetos escolares é de suma importância, faz com que o aluno se desenvolva em todos os sentidos. Em seguida, foi perguntado a mãe: Você considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar?

Sim. Quando tenho mais tempo para ensinar minha filha percebo o quanto posso ajudar, sei que muitos pais não têm tempo, trabalham fora, mas o pouco tempo que tenho vejo o quanto minha presença na vida escolar de minha filha é importante, ela tem aprendido muita coisa, ensino e aprendo junto.

Sempre temos a contribuir com algo, por onde passamos, onde trabalhamos, no bairro em que vivemos ou na escola que estudamos ou temos filhos estudando. Esse é o ponto chave de um bom desenvolvimento: a sua contribuição. A família sempre tem muitas coisas para contribuir no ambiente escolar. Tal interação faz com que sejam, até mesmo, minimizadas as dificuldades de aprendizagem. Para tanto, foi perguntado à professora: Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

Comprometimento, participação, envolvimento e progresso na aprendizagem. Tem muito mais coisas que são bons para todos. Todo mundo ganha nesse quesito: pais, alunos, professores, escola. É um misto de comunhão, fraternidade, colaboração e aprendizagem. Todo mundo participa e todo mundo aprende, cada um de sua maneira, mas aprende significativamente. É algo bastante glorificante e satisfatório.

Falando de participação e comprometimento nas atividades escolares das crianças, perguntou-se a mãe: Como você observa o desenvolvimento da aprendizagem de seu filho durante as atividades escolares em casa?

Minha filha no começo das aulas tinha dificuldades nas cores, nas letrinhas, quando mudei de emprego comecei a ter um pouco mais de tempo para realizar as atividades de casa, os trabalhos de pinturas, leituras, faço tudo com ela, e vejo que teve um grande avanço.

A escola deve a todo o momento buscar mecanismos que chamem a atenção das famílias no processo educacional de seus filhos. Quando isso ocorre, é ponto positivo para todos os envolvidos diretamente e indiretamente. É necessário elucidar

novas abordagens dinâmicas e lúdicas para chamar a atenção da família para os assuntos que envolvem a aprendizagem.

Essas condições favoráveis à participação dos pais na educação escolar apontam para um modelo de família particular, que conta com um adulto, geralmente a mãe, com tempo livre, conhecimento e uma disposição especial para educar. Este é o modelo tradicional de família de classe média, que não corresponde às condições de vida da maioria das famílias pobres, trabalhadoras, e que está desaparecendo na própria classe média, com o ingresso das mulheres em ocupações remuneradas (CARVALHO, 2004, p. 47).

Perguntou-se a Professora: Você considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar?

Com toda certeza, a participação familiar é crucial, pois o resultado é positivo, tem que ocorrer família e escola.

Por último, foi perguntado a mãe: Quais as principais dificuldades que sente em participar na vida escolar de seu filho (a), a mãe destacou que: “meu horário de trabalho não permite”. O que faz observar que o trabalho realizado pela mãe faz parte da sobrevivência da família. Sendo assim ela não pode se ausentar do trabalho para dar maior assistência a escola. Embora a mesma deseje estar mais presente nessas atividades.

Neste sentido, mediante as entrevistas realizadas nessa pesquisa, percebe-se que é de extrema importância a participação da família na realização das atividades escolares dos seus filhos, alargando cada vez mais os contatos de reciprocidade e colaboração. É necessário que a escola busque sempre dinamizar o seu meio e suas relações, democratizando as questões e as participações em todos os momentos escolares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a relevância da relação entre a família e a escola no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil é importante para que se possa elaborar estratégias e intervir favorecendo esta demanda. As aprendizagens adquiridas na família, escola e sociedade são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança e reflexos futuros em sua personalidade, postura e relações. Por

isso conhecer as relações, a cultura e o contexto da família da criança é tão relevante para os educadores, que intervêm nos primeiros anos escolares favorecendo assim o processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem sobre o desenvolvimento intelectual e história da infância na sociedade são basilares para que se entenda como foram conquistados os direitos da criança existentes na realidade atual, como o acesso à educação se tornou responsabilidade da família, da escola, do Estado e da sociedade por meio do processo legal.

Discorrer sobre o processo histórico de socialização e desenvolvimento da criança permite compreender o comportamento e valores pessoais e sociais das crianças, identificando a família como instituição necessária na infância. A família e escola representam os pilares da Educação Infantil, devendo atuar em conjunto, uma ciente da forma de atuação da outra.

A família, por representar a primeira unidade de educação da criança, exerce papel decisivo para o comportamento dos filhos, de acordo com estímulos e apoio psicológico desde muito cedo. A escola surge como um complemento, ou ainda uma nova possibilidade de socialização, que enquanto promove aprendizagem socializa a criança por meio de brincadeiras, jogos e experiências coletivas na sala de aula e nos espaço recreativo.

Todas as vivências e experiências compartilhadas entre a família e a escola se acentuaram durante o ensino remoto decorrente do isolamento social ocasionado pela pandemia do Covid 19, desde o ano de 2020. Esta nova modalidade de escola, através da sala de aula virtual, transformou as casas em escola e os pais em mediadores entre a criança e o docente, utilizando aparelhos tecnológicos que permitem o acesso aos conteúdos. Isto, conseqüentemente, aproxima os pais do que é ensinado, exige maior compromisso na realização de atividades com os filhos e por isso, intensifica a relação entre ambas às instituições.

Considerando os resultados obtidos no decorrer do estudo é possível afirmar que os objetivos estabelecidos inicialmente foram atingidos com êxito. Entretanto, a pesquisa não encerra em si a importância de investigação acerca da temática, sendo de grande validade o desenvolvimento de novos estudos sobre a relação entre a família e a escola durante o ensino presencial ou remoto. As informações disponíveis no presente trabalho poderão subsidiar outras pesquisas, estudos, docentes, pais e demais sujeitos interessados pelo assunto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Laislane de Lourdes Alves; BORNAT, Mariza Adriana; MARTINS, Merielen Carvalho Ferreira. Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. **CONEDU: Educação como (re) existência: mudança, conscientização e conhecimentos**. Maceió, 2020.
- ALVES, D; COSTA, F; FREITAS, M. O **Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica**. Lisboa, 2007.
- AMARILHA, Marly. **Infância e literatura**: traçando a história. In: Educação em questão. Natal. 2002. p.126-136.
- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista. **A relação família-escola**: intersecções e desafios. 2010, vol.27, n.1, pp.99-108. ISSN 1982-0275. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>> Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- ARAÚJO. Francisco Roberto Diniz Araújo. Gestão democrática e participação da família: relação necessárias no contexto escolar. In: **Gestão escolar no percurso formativo**: da docência à organização do trabalho pedagógico. Wiama de Jesus Freitas Lopes; Nadiel Cavalcante de Sousa (orgs.) – Fortaleza: Impreco, 2016.
- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BEHAR, P. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Rio Grande do Sul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>> Acesso em: 19 de Fev. de 2021.

COUTINHO, J. S. Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. 2014.

DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador, EDUFBA, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Edições 70: São Paulo, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média á época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LOPES, L. M. **Ludicidade: uma alternativa para a educação inclusiva no ensino regular**. Monografia de Especialização. Medianeira: UTFP, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/4691/1/MD_EDUMTE_I_2012_14.pdf. Acesso em: 09 de Mai. de 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Rosa Maria. **A família do ponto de vista psicológico: lugar seguro para crescer?** Cad. pesq. São Paulo, n. 91, p. 62-68, nov. 1994. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/788.pdf>> Acesso em: 10 de Fev. 2021.

MEDEIROS, Arthur de Almeida. Et al. Análise do ensino em fisioterapia no Brasil durante a pandemia de COVID-19. **Revista Fisioterapia e Movimento**. v 34, 2021.

MIRANDA, Marília Gouvêa. **O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança**. In: Lane, Silva T. M. & CODO, Wanderlei. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.

MORAIS, Luci Ângela Tosta; OLIVEIRA, Valter Roberto; PAROSCHI, Eliane Ester Stegmiller. Indisciplina: desafios e possibilidades para o cotidiano escolar. **Acta Científica**, v. 23, n. 1, p. 67-78, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S. l.], v. 5, 2020.

RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz R. **A criança e o livro: Guia prático de**

estímulo à leitura. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, A. M. T. B.; SILVA, I. T. **Forma engenharia:** projeto cada incentivo para estudantes de ensino médio a cursarem engenharia. In: XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Abepro, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Catia Regina; KAULFUSS, Marco Aurélio. **A importância da família na Educação Infantil.** 2017. Disponível em <NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf> Acesso em: 01 de Abr. de 2021.

SIQUEIRA, Mônica de Souza Carvalho. **Indisciplina escolar: contribuições da família e da gestão escolar.** Lisboa, 2017.

TAVARES, Tatiane Salvador da Cruz. **Indisciplina Escolar e sua Influência no Aprendizado.** Paraná: Medianeira, 2012.

VASCONCELOS, M C.C. **A educação de crianças e jovens na casa:** aspectos da legislação no Brasil e em Portugal. Maringá/PR, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) participante

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr^a Nozângela Maria Rolim Dantas (UFPG), cujo objetivo principal é analisar as contribuições da Relação entre Família e Escola para os processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil.

Sua participação envolve uma entrevista que será gravada, contendo sete (10) questões abertas. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo. Vale salientar que essa pesquisa é sem custos e os riscos são mínimos.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, mais especificamente nas discussões voltadas para os estudos das relações entre família e escola frente aos processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, dessa escola.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Nozângela Maria Rolim Dantas, e-mail: nozangela@gmail.com e a Pesquisadora Geilma dos Santos Cordeiro, e-mail: geilmakell@gmail.com .

Atenciosamente,

Assinatura da Estudante
Matrícula: 214130116

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário (a) da Pesquisa

_____, _____, maio de 2021.

APÊNDICE B

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM UMA MÃE

O presente questionário foi desenvolvido pela aluna Geilma dos Santos Cordeiro, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras – PB e foi orientada pela professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas. Este trabalho tem como objetivo geral o de analisar as contribuições da relação entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

As informações obtidas nesta pesquisa terão o propósito único de produzir conhecimento sobre a temática estudada e procura respeitar as normas éticas quanto ao seu uso e ao sigilo dos entrevistados, assegurando o anonimato. Os dados aqui obtidos serão utilizados apenas em trabalhos científico.

Dados sociodemográficos:

Idade: _____

Grau de escolaridade: _____

Trabalha: () sim () não

Se trabalha em que: _____

Estado civil:

() solteira () casada () divorciada () Outro: _____

Quantos filhos: _____ Quantos em idade escolar: _____

1. Você costuma participar das atividades na escola? () SIM () NÃO

Quais? (Comente a sua resposta):

2. Como você avalia o desempenho dos professores do seu filho (a) e da direção?

(Comente a sua resposta)

3. Você participa da organização de eventos na escola? () SIM () NÃO

(Comente a sua resposta)

4. Quais as contribuições da relação entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem de seu filho? (Comente a sua resposta):

5. Você auxilia os filhos nos trabalhos da escola em casa? () SIM () NÃO
(Comente a sua resposta).
6. Você participa das reuniões escolares? () SIM () NÃO
(Comente a sua resposta).
7. Quando participa de reuniões e encontros com os professores, você costuma expressar a sua opinião ou apenas escuta os recados e aceita as decisões tomadas pela escola?
8. Você considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar? () SIM () NÃO (Comente a sua resposta):
9. Como você observa o desenvolvimento da aprendizagem de seu filho durante as atividades escolares em casa?
10. Quais as principais dificuldades que sente em participar na vida escolar de seu filho (a): Assinale:
- () meu horário de trabalho não permite
 - () Dificuldade em conciliar a escola do meu filho com outras obrigações
 - () Nunca fui solicitada para participar na escola
 - () Não me sinto à vontade para acompanhar as atividades propostas
 - () Outra Quais?

APÊNDICE C

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM UMA PROFESSORA

O presente questionário foi desenvolvido pela aluna Geilma dos Santos Cordeiro, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras – PB e foi orientada pela professora Dra. Nozângela Maria Rolim Dantas. Este trabalho tem como objetivo geral o de analisar as contribuições da relação entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

As informações obtidas nesta pesquisa terão o propósito único de produzir conhecimento sobre a temática estudada e procura respeitar as normas éticas quanto ao seu uso e ao sigilo dos entrevistados, assegurando o anonimato. Os dados aqui obtidos serão utilizados apenas em trabalhos científico.

Dados sociodemográficos

Nome:

Formação:

Idade:

Tempo de atuação como professora:

1 - Há quanto tempo encontra-se atuando como professora desta escola?

2 – No seu ponto de vista, a escola propicia ou fortalece ambientes que favoreçam a ampla participação da família no ambiente escolar?

3 – Segundo sua percepção, quem do corpo da Escola tem maior envolvimento com a família?

4 - Quais as contribuições da relação entre família e escola para os processos de ensino e aprendizagem de seu aluno?

5 – Levando em consideração as interações entre família e escola, como você

promove a ampla participação da família na escola?

6 – Em relação a sua sala de aula e seus alunos, quais relações são estabelecidas entre escola e a família, e como ocorre?

7- Quando a escola convoca as famílias, elas participam ativamente na tomada de decisões referentes à escola?

8 – Qual a sua opinião com relação aos pais que acompanham as atividades escolares de seus filhos? E como você observa o desempenho daqueles que os pais não acompanham essas atividades?

9 - Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais?

10 - Você considera que uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escolar?